

**Setor de serviços no primeiro trimestre de 2020**

Conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços nacional caiu 0,1% no acumulado do primeiro trimestre de 2020, como pode ser observado no Gráfico 1. No acumulado dos últimos 12 meses, finalizados em março de 2020, registrou-se crescimento de 0,7%. No comparativo do mês de março deste ano com março de 2019, o volume de serviços contabilizou queda de 2,7%, enquanto na análise da série dessazonalizada, quando se compara março de 2020 em relação a fevereiro de 2020, houve retração de 6,9%.

No acumulado do primeiro trimestre de 2020, os destaques foram escassos: Outros serviços (+10,9%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+0,9%); e Serviços de informação e comunicação (+0,6%). Em contraposição, verificou-se redução em Serviços prestados às famílias (-10,1%); e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-2,3%), como pode ser visto na Tabela 1.

Quanto às subatividades de serviços no País, os destaques positivos foram: Transporte aquaviário (+15,6%); Serviços de Tecnologia da Informação (+9,7%); Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (+4,6%). Em contraste, Serviços de alojamento e alimentação (-10,6%); Transporte terrestre (-3,3%); Telecomunicações (-3,2%); e Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-3,2%) declinaram no primeiro trimestre de 2020 (Tabela 1).

Especificamente na área de atuação do Banco do Nordeste, observa-se uma redução no volume de serviços em nove dos onze Estados. Apresentaram variação positiva: Paraíba (+0,8%) e Maranhão (+0,1%). Em contrapartida, Piauí (-7,0%), Bahia (-6,8%), Alagoas (-4,3%), Sergipe (-4,0%), Rio Grande do Norte (-2,4%), Espírito Santo (-2,4%), Minas Gerais (-1,7%), Ceará (-0,7%) e Pernambuco (-0,1%) apresentaram recuos, conforme detalhado no Gráfico 1.

O IBGE analisa os grupos de atividades do setor de serviços para cinco Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, ocorreram resultados positivos em Outros serviços (+13,9%); e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+9,3%). Entretanto, houve declínios em Serviços prestados às famílias (-13,2%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (-6,6%); e Serviços de informação e comunicação (-0,7%). Em Pernambuco, os seguintes grupos apresentaram expansões: Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+9,8%); serviços tradicionais, administrativos e complementares (+2,3%); e Serviços de informação e comunicação (+0,2%). Já os Serviços prestados às famílias (-20,3%) e Outros serviços (-9,5%) registraram recuos.

Na Bahia, as cinco atividades de serviços apresentaram quedas: Outros serviços (-17,4%); Serviços prestados às famílias (-9,1%); Serviços profissionais e administrativos e complementares (-8,0%); Serviços de informação e comunicação (-7,3%); e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,7%).

Em Minas Gerais, Serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,0%) e Outros serviços (+4,9%) apresentaram incrementos, enquanto Serviços prestados às famílias (-10,8%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-5,1%); e Serviços de informação e comunicação (-3,1%) registraram declínios.

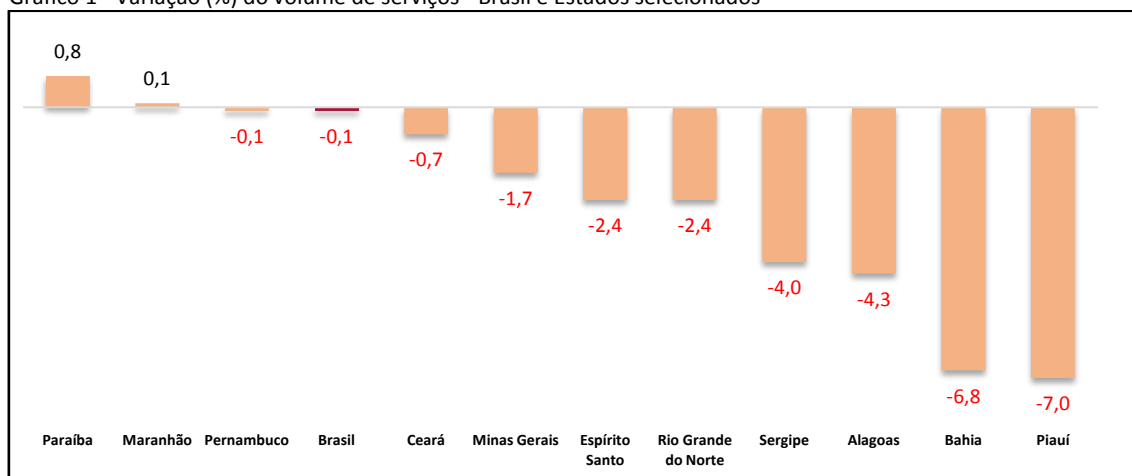
Por fim, no Espírito Santo, verificou-se crescimento apenas em Outros serviços (+4,2%). As demais atividades encolheram: Serviços prestados às famílias (-10,7%); Serviços de informação e comunicação (-4,1%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (-3,7%); e Serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,7%).

A pandemia da Covid-19 impactou negativamente o setor de serviços ainda nos primeiros dias do agravamento da disseminação desse vírus no País. Assim, o BNB ETENE/LCA Consultoria estima que o volume de serviços sofrerá um tombo de 6,5% em 2020.

Pelo lado da oferta, ocorrerá uma modesta recuperação, dada a tendência de redução no número de empresas, tendo em vista que parte dos estabelecimentos não conseguirá retomar as atividades. A demanda, por sua vez, será tímida, considerando que parte da população não disporá de renda, em face do desemprego. Em síntese, a perspectiva é que, quando o isolamento social tiver algum tipo de relaxamento, a retomada do setor de serviços será cadenciada.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira, Daniel Mullener, Fabio Mesquita Torres, Lucas Santos de Oliveira, Marcos Chaves Machado, Matheus Teixeira Fialho e Rherison Sabino Coelho, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços - Brasil e Estados selecionados<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro a março de 2020.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados<sup>(1)</sup>

Atividades e Subatividades <sup>(2)</sup>	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	<b>-10,1</b>	<b>-13,2</b>	<b>-20,3</b>	<b>-9,1</b>	<b>-10,8</b>	<b>-10,7</b>
Serviços de alojamento e alimentação	-10,6	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-7,5	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>-7,3</b>	<b>-3,1</b>	<b>-4,1</b>
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	1,1	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-3,2	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	9,7	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-3,2	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>-2,3</b>	<b>-6,6</b>	<b>2,3</b>	<b>-8,0</b>	<b>7,0</b>	<b>-3,7</b>
Serviços técnico-profissionais	-1,2	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-2,6	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>0,9</b>	<b>9,3</b>	<b>9,8</b>	<b>-3,7</b>	<b>-5,1</b>	<b>-0,7</b>
Transporte terrestre	-3,3	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	15,6	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	1,6	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,6	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	<b>10,9</b>	<b>13,9</b>	<b>-9,5</b>	<b>-17,4</b>	<b>4,9</b>	<b>4,2</b>
<b>Total</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,1</b>	<b>-6,8</b>	<b>-1,7</b>	<b>-2,4</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas (1): Variação acumulada de janeiro a março de 2020. (2) O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.